

FICHAS DE INFORMAÇÃO TÉCNICA

VASELINA LÍQUIDA

Sinónimos:	Parafina líquida. Óleo de parafina. Óleo de vaselina. Óleo mineral. Óleo de cosmolina. Petrolato líquido.
INCI:	Paraffinum liquidum.
Descrição:	Mistura purificada de hidrocarbonetos saturados líquidos (C14-C18) e hidrocarbonetos cíclicos, obtida por destilação do petróleo.
Dados Físico-Químicos:	Líquido oleoso, incolor, transparente, desprovido de fluorescência à luz do dia. Praticamente insolúvel em água, pouco solúvel em etanol a 96% e miscível com hidrocarbonetos. Densidade: 0,827 – 0,905 g/ml. Índice de refração: 1,4756 – 1,4800. Viscosidade: 110 – 230 mPa·s (20°C).
Propriedades e usos:	<p>A vaselina líquida é um emoliente e protector dermatológico, que tem a propriedade de não se enraçar como as gorduras animais e, portanto, não provoca mau odor nem irrita a pele e não decompõe os constituintes dos medicamentos que veicula.</p> <p>É usada como excipiente de pomadas, unguentos e supositórios, como solvente (por exemplo em cápsulas de gelatina mole), como lubrificante no fabrico de cápsulas e comprimidos e para lubrificar os moldes dos supositórios.</p> <p>Em forma de pomada, coloca a medicação activa em contacto mais íntimo com a superfície da lesão.</p> <p>Por via tópica é usada como emoliente em irritações da pele e para eliminar as crostas. Pode-se adicionar um pouco de lanolina fundida para se facilitar a penetração dos princípios activos na pele.</p> <p>Exerce, além disso, uma acção anti-séptica que é útil por via tópica para as úlceras por decúbito, e em pulverizações laríngeas, faríngeas e nasais.</p> <p>Por via oral também actua sobre a mucosa digestiva, pura ou em emulsão, provocando evacuação pela sua acção laxante lubrificante, sem ser digerida nem absorvida substancialmente no tubo digestivo. Desta forma, amolece as fezes, evita a desidratação e lubrifica a mucosa intestinal, pelo que se usa em casos de obstipação crónica, especialmente na presença de hemorróidas e de outras afecções ano-rectais.</p> <p>Por via oftálmica também é usada pelas suas propriedades lubrificantes no tratamento da xeroftalmia.</p> <p>Em preparados parenterais é usada, por exemplo, como adjuvante no fabrico de vacinas.</p> <p>Finalmente, é utilizada numa grande variedade de produtos cosméticos, e também em alimentação.</p>
Dosagem:	Como lubrificante tópico, até 100%. Mais concretamente pode ser encontrada a 3-60% em unguentos oftálmicos, a 0,5-3% em preparados ópticos, a 1-32% em emulsões tópicas, a 1-20% em loções tópicas, e a 0,1-95% em unguentos

FICHAS DE INFORMAÇÃO TÉCNICA

tópicos.

Como laxante lubrificante, até 45 ml/dia por via oral em várias tomadas ou à noite. Para este fim, também pode ser usada em clisteres, em doses de 120 ml.

Efeitos secundários:

Uma dosagem excessiva por via oral ou rectal pode provocar filtragem e irritação anal.

É absorvida num pequena percentagem, sobretudo se estiver emulsionada, e pode provocar reacções granulomatosas de corpo estranho. Isto também pode ocorrer depois do seu uso parenteral embora com atraso, assim como vasoespasmos.

Foi descrito o surgimento de pneumonia lipídica depois da aspiração de vaselina líquida ao administrar gotas nasais, sprays nasais, ou inalações em meio oleoso por via nasal ou provenientes da usada oralmente.

A ingestão crónica de parafina líquida poder-se-ia associar em raras ocasiões a uma má absorção de vitaminas lipossolúveis e provavelmente de outros compostos, pelo que é contra-indicada para crianças com idades inferiores a 3 anos, assim como em casos de dor abdominal, náuseas ou vômitos (pela possibilidade de ocorrência de uma obstrução intestinal, uma apendicite, etc.).

Deve-se evitar o seu uso prolongado por via oral, dado que pode provocar dependência e diminuição da função intestinal normal.

Contra-indicações:

Por via oral não é recomendada para crianças, pelo risco de passagem às vias respiratórias.

Interacções:

Por via oral interfere com a absorção de vitaminas lipossolúveis (A, D, E, e K).

Incompatibilidades:

Agentes oxidantes fortes.

Conservação:

Em embalagens bem fechadas. PROTEGER DA LUZ.

Exemplos de formulação:

Emulsão laxante de vaselina líquida

Vaselina líquida	500 g
Goma arábica	125 g
Xarope simples	130 g
Vanilina	400 mg
Álcool	50 g
Água purificada	200 g

Bibliografia:

- *Formulación magistral de medicamentos*, COF da Biscaia, 5ª ed. (2004).
- *Monografías Farmacéuticas*, C.O.F. de Alicante (1998).
- *La Formulación Magistral en la Oficina de Farmacia*, Mª. José Llopis Clavijo e Vicent Baixauli Comes (2007).
- *Formulario Magistral del C.O.F. de Murcia* (1997).
- *Handbook of Pharmaceutical Excipients*, 6th ed., 2009.

